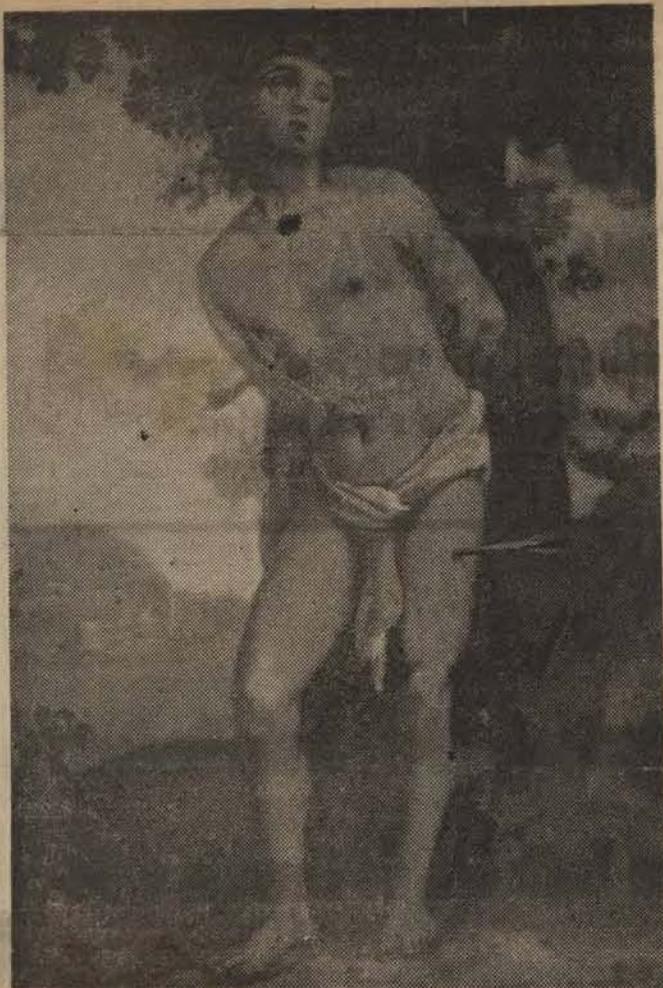


Pintura e Escultura em Campinas



S. SEBASTIAO — Pintura a óleo sobre placa de cobre, oferecida por Hercules Florence à exma. sra. d. Candida Pentead. Neste admirável trabalho do notável homem de ciências e artista, observa-se o esmero do desenho, a maestria técnica no tratamento da carnção e anatomia da figura, bem como o meticoloso emprêgo das meias tintas na paisagem ao fundo, contrastando com o sombreado no primeiro plano.

Desenvolvendo inúmeras atividades pesquisando processos para a reprodução de escritos, criando o papel inimitável, e uma nova ordem arquitetônica, ou inventando a fotografia, Hercules Florence destaca-se como desenhista, aquarelista e pintor de invulgares méritos, cujas obras, apesar do tempo em que foram realizadas ainda hoje permanecem em grande parte dispersas e sem a merecida divulgação.

CORREIO POPULAR

Campinas - Terça-Feira, 6 de Setembro de 1960

*Partancendo a atualidade
a Souza Aldes P. Miranda*

Hercules Florence o precursor do ensino artistico
— Artistas do passado e do presente — Classicos
e modernos

Em sua viagem pelo interior da Província de São Paulo, em 1819, o naturalista Saint-Hilaire, hospedando-se na residência do Capitão Mór agregado de Campinas, Floriano de Camargo Pentead, observou uns festões de rosas pintados nas paredes da sala onde fôra recebido, anotando isto como índice de bom gosto.

Sem entrar no mérito artistico daquele trabalho, o illustre itinerante, ao se referir a este detalhe, deixava a mais antiga informação sobre o uso da pintura decorativa nesta cidade.

Cabe, entretanto, a Hercules Florence a primazia do ensino do desenho e da pintura aos campineiros. Homem de invulgar cultura, participante da malograda expedição Langsdorff, aqui fixou residência, consorciando-se com Maria Angélica, filha do cirurgião Alvaros Machado.

A ele devemos copioso documentário sobre usos e costumes antigos, aspectos urbanos e rurais, e vários retratos de pessoas illustres da época, acervo preciosíssimo e de grande valor informativo.

Da Matriz Nova, Hercules Florence deixou um desenho executado em 1835, quando as obras do grandioso templo ainda se achavam na fase inicial, a poucos metros acima do sólo, fixando os processos de socamento das respectivas taipas, e uma outra prancha realizada por ocasião da cobertura da nave principal.

Um dos gêneros da pintura mais divulgados e acolhidos com entusiasmo pelos campineiros, a partir dos meados do século passado, foi o retrato a óleo, sendo em grande número, os exemplares ainda existentes em residências particulares e associações diversas, trabalhos excelentes, assinados por artistas que aqui chegavam a convite para retratar a nobreza, e gente de prôl.

Barandier (autor dos grandes quadros da Via Sacra expostos nos "Passos" durante a Semana Santa), Elpince Torrini, pintor dos antigos vitrais da Matriz Nova, Salvador Ecolá, Fernando Pierreck, da Academia de Viena, Oscar Pereira da Silva, A. Lobe e outros destacados pintores, assinam preciosos retratos de eminentes vultos campineiros.

Mais tarde, acompanhando o desenvolvimento cultural da cidade, grande número de jovens, senhoras e senhorinhas dedicaram-se ao estudo da pintura.

Em 1897, Augusto Cerri & Cia., comerciantes nesta praça, inauguravam um salão destinado às exposições de quadros, apresentando trabalhos de alunas da professora Ana Mirssalis.

Nos primeiros anos deste século, vários pintores de renome aqui residindo temporariamente, mantinham frequentadíssimos cursos de pintura. Alfredo Norfini, exímio aquarelista, Angelo Bertoni, paisagista de méritos e Agnelo Correia, deram grande impulso ao desenvolvimento da arte dos pincéis em Campinas.

No Clube Campineiro, e Centro de Ciências, Letras e Artes, sucediam-se as exposições de artistas de renome internacional como E. Parreiras, Pedro Alexandrino Oscar Pereira da Silva e Benedito Calixto, cujas obras passavam rapidamente para as galerias particulares.

A escultura, geralmente apreciada nas peças importadas, também começava a conquistar terreno, manifestando-se nas vocações de Nicolina Vaz e Marcelino Velez, os primeiros artistas conterrâneos que se destacaram nessa especialidade.

Mais tarde, na grande Exposição Preparatória comemorativa do 1.º centenário da Independência, certa me levado a efeito nas dependências do I. Profissional Bento Quirino, entre os mostruários demonstrativos da vitalidade industrial e agrícola de nossa terra, salientava-se a mostra de trabalhos de artistas campineiros, entre os quais muito se destacou Gerson Pompeu Pinheiro, de 15 anos, que apresentou o grande quadro "Homenagem do presente ao passado", obra de inspirada composição.

Em 1936, no Centro de Ciências, Letras e Artes, abria-se o Salão de Belas Artes em homenagem a Carlos Gomes, reunindo grande número de telas e esculturas.

No ano seguinte, inaugurava-se o 1.º Salão de Arte Infantil com desenhos de crianças do curso primário, certamente interessantíssimo, que obteve destacado êxito seguindo-se em 1943 a instalação do Salão de Belas Artes oficializado pela Prefeitura Municipal, acolhendo obras de artistas campineiros e de outras localidades do Estado.

A semente lançada por Hercules Florence em campo fértil, multiplicara-se extraordinariamente.

Campinas, na atualidade, figura entre os maiores centros culturais do país onde as Belas Artes se desenvolvem num ambiente de grande entusiasmo, incentivando o aparecimento de novos artistas, cujas obras são inspiradas pelas linhas do velho classicismo ou realizadas dentro das formas revolucionárias que caracterizam a arte contemporânea.



ORIENTAÇÕES PARA O USO DOS ARQUIVOS DIGITAIS

Esta é uma cópia digital de um documento (ou parte dele) que pertence ao Instituto Hercule Florence ou a instituições parceiras. Trata-se de uma referência, a mais fiel possível, a um documento original. Neste sentido, procuramos manter a autenticidade e a integridade da fonte, não realizando interferências digitais além de ajustes de contraste, cor e definição.

1. Utilizar este documento apenas para fins não comerciais

Os textos e as imagens publicadas no IHF Digital são de domínio público, porém seu uso comercial não está autorizado. Alguns textos e imagens provêm de instituições parceiras e somente poderão ser utilizados após consulta (contato@ihf19.org.br).

2. Créditos

Ao utilizar este documento, você deve dar o crédito ao autor (ou autores), ao IHF Digital, ao acervo original e ao autor(es) da reprodução/tratamento digital. Solicitamos que o conteúdo não seja republicado na rede mundial de computadores (internet) sem prévia autorização do IHF e/ou da instituição parceira.

3. Direitos do autor

No Brasil, os direitos do autor são regulados pela Lei nº 9.610, de 19 de fevereiro de 1998. Os direitos do autor estão também respaldados na Convenção de Berna, de 1971. Se você acreditar que algum documento ou imagem publicada no IHF Digital esteja violando direitos autorais de tradução, versão, exibição, reprodução ou quaisquer outros, solicitamos que nos informe imediatamente (contato@ihf19.org.br).

4. Responsabilidades

O IHF reserva-se o direito de alterar o conteúdo do site, sem necessidade de aviso prévio, assim como rejeita qualquer responsabilidade pela utilização não autorizada do conteúdo deste site por terceiros.